CNPq – Julgamento de Bolsas Especiais e ARC
Reclassificação Bolsas Pq

RELATÓRIO DO COMITÊ ASSESSOR DA ÁREA DE EDUCAÇÃO
Abril e Agosto de 2013

Damos a conhecer neste Relatório, encaminhado à comunidade de pesquisadores em Educação, os procedimentos adotados e os resultados obtidos nos julgamentos efetuados em abril e agosto de 2013, correspondentes, no primeiro caso a Reclassificação de Bolsas Pq, Auxílio a Eventos (ARC – 1ª fase) e Bolsas Especiais (Cronograma 1), e no segundo caso a Bolsas Especiais (Cronograma 2). O expediente tornou possível evidenciar a relação entre demanda, recomendação e concessão de recursos pela Diretoria do CNPq no que concerne às propostas avaliadas em abril. Permitiu também expressar a comparação entre demanda e recomendação das Bolsas Especiais nos dois Cronogramas, indicando a concentração de pedidos em determinadas linhas de fomento e a variação das solicitações nos dois períodos, como se explicitará adiante.

1. Reclassificação de Bolsas Pq

Conforme já foi noticiado à comunidade em relatório específico, em abril procedemos à avaliação dos Bolsistas Pq e sugerimos a progressão de 71 pesquisadores. Em agosto, a Diretoria do CNPq finalizou a análise dos relatórios que lhe foram entregues na oportunidade e decidiu, na área de Educação, promover 60 pesquisadores, ou seja, 84,5% da recomendação feita pelo CA-Ed. Destes, 29 pesquisadores estão no nível 1 e 31 pesquisadores deixaram o nível 2, ingressando como Pq 1D. O expediente demonstra que foi acertada a decisão do CA-Ed de elaborar um relatório comparando a situação dos Bolsistas Pq em Educação com outras áreas do conhecimento e de estabelecer séries históricas de demanda, número de doutores e atendimento das recomendações pela agência. Ainda que se mantenha a defasagem entre o número de Bolsistas Pq na Educação e as demais áreas, a promoção efetuada evidencia o interesse da Diretoria em buscar um maior equilíbrio na concessão de recursos à pesquisa científica no país.

2. Auxílio a eventos (ARC-1ª.fase)

Foram recebidas 57 solicitações de apoio à realização de eventos, das quais, depois de analisadas no mérito e no atendimento dos critérios estabelecidos pela Área, foram recomendadas 24. Além dos aspectos formais definidos pelo CNPq e da aprovação do mérito, o CA considerou relevante, para o estabelecimento das propostas, os seguintes critérios:

- a) Ser de abrangência nacional ou internacional proposto por instituição científica de abrangência nacional;
- b) Ser evento considerado de alta qualidade e relevância para a Área/Subárea;
- c) Ser evento consolidado, ou seja, que esteja no mínimo em sua terceira edição.
- d) Ser evento coordenado por pesquisador com produção e experiência reconhecidas na Área.
- e) Constituir-se em subárea relevante ainda pouco consolidada.

Quadro 1 – Resumo das solicitações e recomendações de auxílio a eventos – CA-Ed

Categoria do Evento	Demanda	Recomendações	Concessões	Observações
----------------------------	----------------	----------------------	-------------------	--------------------

Linha 1 – Eventos Nacionais e Internacionais	57	24	24	Avaliou-se a pertinência do orçamento apresentado em relação a cada tipo de evento e na recomendação já constam os cortes efetuados pelo CA-Ed em função do que é financiado para esta modalidade de auxílio
Valor R\$	4.045.127,50	336.000,00	336.000,00	
Linha 2 – Eventos Mundiais	0	0	0	

Esclarecemos que o total de propostas analisadas referia-se a demandas das áreas de Educação (49) e Divulgação Científica e Multidisciplinar (8). Após a concessão dos recursos, a Diretoria sinalizou com a possibilidade de ampliação dos valores recomendados para as solicitações ao julgamento ARC 2ª fase, previsto para novembro p.f.

3. Bolsas Especiais (Cronograma 1)

O Quadro a seguir demonstra a relação entre demanda, recomendações efetuadas pelo CA-Ed para bolsas especiais no País e no exterior e concessão de recursos pela Diretoria do CNPq. Os pedidos foram classificados com base nos pareceres *ad hoc* e levando em conta a pontuação resultante da análise dos critérios de julgamentos em cada modalidade (Anexo).

Quadro 2 – Bolsas no país e no exterior

Modalidades	No País		
	Solicitações	Recomendações	Concessões
Pós-doutorado Júnior (PDJ)	21	8	4
Pós-doutorado Sênior (PDS)	17	9	2
Pós-doutorado Empresarial (PDI)	0	0	0
Pesquisador Visitante (PV)	1	1	1
PV residente no exterior	0	0	0
Sanduíche no País (SWP)	0	0	0

Modalidades	No Exterior		
	Solicitações	Recomendações	Concessões
Estágio Sênior no Exterior (ESN)	1	1	1
Pós-doutorado no Exterior (PDE)	16	14	4
Sanduíche no Exterior (SWE)	9	8	6
Doutorado Pleno (GDE)	26	10	2

É importante lembrar que a aprovação da Diretoria do CNPq varia de acordo com o orçamento disponível para o quadrimestre de implementação das bolsas, o retorno de bolsistas do exterior e a finalização das bolsas no país. No entanto, cabe destacar o baixo percentual de concessão face à demanda qualificada. No caso de PDE, essa relação é da ordem de 28,5%; em PDS, de 22%; e em GDE, de 20%.

4. Bolsas Especiais (Cronograma 2)

Na análise comparativa com o julgamento de agosto, Quadro 3, vemos que a área tem investido principalmente na solicitação de bolsas PDJ, PDS e PDE. Linhas de fomento como SWP e PV, a despeito de sua importância, são ainda pouco requisitadas pelos pesquisadores.

Quadro 3 – Bolsas no país e no exterior

Modalidades	No País		
	Solicitações	Recomendações	Concessões
Pós-doutorado Júnior (PDJ)	24	16	
Pós-doutorado Sênior (PDS)	15	9	
Pós-doutorado Empresarial (PDI)	0	0	
Pesquisador Visitante (PV)	2	2	
PV residente no exterior	0	0	
Sanduiche no País (SWP)	2	2	

Modalidades	No Exterior		
	Solicitações	Recomendações	Concessões
Estágio Sênior no Exterior (ESN)	4	1	
Pós-doutorado no Exterior (PDE)	20	9	
Sanduiche no Exterior (SWE)	5	2	
Doutorado Pleno (GDE)	2	0	

Por fim, é preciso registrar nosso agradecimento à inestimável colaboração do técnico Josenilson Araújo ao trabalho realizado pelo CA-Ed.

Diana Gonçalves Vidal (USP) - Coordenadora
Alice Ribeiro Casemiro Lopes (UERJ)
Eduardo Fleury Mortimer (UFMG)
José Armando Valente (UNICAMP)
Isabel Martins (UFRJ)
Maria Alice Nogueira (UFMG)
Maria Aparecida Bicudo (UNESP)
Rosa Maria Bueno Fischer (UFRGS)
Sofia Lerche Vieira (UniLab)

ANEXO

CRITÉRIOS - BOLSAS NO PAÍS

Pós-Doutorado Junior (PDJ) e Pós-Doutorado Sênior (PDS)

- a) A produção do supervisor e do candidato;
- b) A experiência e a nota do Programa na área de conhecimento que é objeto de pesquisa/aprofundamento do Pós Doutorando;
- c) A qualidade da proposta de trabalho apresentada;
- d) A experiência do supervisor na orientação de doutorados.

Pesquisador Visitante - PV

- a) A exequibilidade de cada proposta;
- b) A contribuição que poderá trazer ao Programa de Pós-Graduação em Educação da instituição solicitante.
- c) A produção do candidato

Doutorado Sanduíche no país - SWP

- a) A qualidade da instituição escolhida para a realização do estágio;
- b) A produção e experiência dos orientadores no Brasil;
- c) A existência de colaboração anterior entre os grupos de pesquisa envolvidos;
- d) A qualidade do Plano de Trabalho apresentado.

CRITÉRIOS - BOLSAS NO EXTERIOR

Estágio Sênior no Exterior – ESN

- a) O currículo do pesquisador, necessariamente PQ1, considerando sua produção e experiência de orientação;
- b) A qualidade do plano apresentado;
- c) O status da instituição onde desenvolverá o estágio.

Pós-Doutorado no Exterior - PDE

- a) A produção do pesquisador;
- b) A qualidade da instituição e a experiência do supervisor escolhido;
- c) A experiência do proponente na formação de mestres e/ou doutores;
- d) A existência de colaboração anterior entre o proponente e o supervisor e/ou sua equipe de pesquisa;
- e) Mérito do projeto/plano de trabalho.

Doutorado Sanduíche no Exterior - SWE

- a) A qualidade da instituição escolhida;
- b) A produção e experiência dos orientadores, no Brasil e no exterior;
- c) A existência de colaboração anterior entre os grupos de pesquisa;
- d) A qualidade do Plano de Trabalho apresentado.

Doutorado Pleno no Exterior – GDE

- a) A qualidade do projeto apresentado;
- b) A qualidade da instituição escolhida;
- c) A produção e experiência dos orientadores, no Brasil e no exterior;
- d) A existência de colaboração anterior entre os grupos de pesquisa.